

A PLURIATIVIDADE E SEU EFEITO SOBRE OS AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO SÃO DOMINGOS DOS OLHOS D'ÁGUA – MORRINHOS GO BRASIL

Washington Pereira Campos¹
Marina Aparecida da Silveira²
Márcio Caliani³

Resumo

Este trabalho objetivou avaliar os efeitos das ruralidades sobre os agricultores familiares do assentamento São Domingos dos Olhos D'água. Esse assentamento está situado em Goiás, no município de Morrinhos, cerca de 50 km dessa cidade, e está mais próximo do município de Goiatuba, cerca de 16 km. O problema da pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: Quais os principais efeitos que as ruralidades podem ocasionar sobre os agricultores familiares do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água no Município de Morrinhos? Foram pesquisadas 45 famílias do assentamento, sendo 23 famílias de agricultores pluriativos e 22 famílias de agricultores não pluriativos. Estruturou-se um total de 28 indicadores que foram divididos em quatro dimensões – econômica, social, ambiental e institucional. A pesquisa revelou que a renda *per capita* dos agricultores pluriativos gira em torno de R\$ R\$ 1.093,17 e R\$ 535,49 para os agricultores não pluriativos. O conjunto de indicadores estudados na pesquisa mostrou que os agricultores pluriativos, do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água, têm nível de bem-estar mais elevado do que os agricultores não pluriativos desse assentamento.

Palavras-chave: Assentados, Bem-estar, Ruralidades.

¹ Graduado em Economia (IAESup). Mestre em Agronegócio (UFG). E-mail: washingtontri0@yahoo.com.br

² Graduada em Letras e Secretariado bilingue (PUC-GO). Mestranda em Agronegócio (UFG). E-mail: prof_marinasilveira@hotmail.com

³ Graduado em Engenharia Química (UEM). Mestrado em Ciências de Alimentos (UEM). Doutor em Tecnologia de Alimentos (Unicamp). Professor da Universidade Federal de Goiás. E-mail: macaliari@ig.com.br

THE PLURIACTIVITY AND ITS EFFECT IN THE FAMILY'S FARMERS OF THE SETTLEMENT OF SANTO DOMINGOS – LOCATED IN THE COUNTY OF MORRINHOS GOIÁS BRAZIL

Abstract

This study aim to evaluate the effects of ruralities in the families' farmers nesting in the settlement of São Domingos dos Olhos D'água. This settlement is 50 km far from the county of Morrinhos Goiás and 16 km far from the city of Goiatuba. The research sought to answer the following question: what are the main effects that can cause ruralities in the families' farmers of the Settlement? We surveyed 45 families and found, 23 pluriactives families and 22 no pluriactives families. It was selected of 28 indicators and they were divided in four dimensions - economic, social, environmental and institutional. The research revealed that the per capita income of the settled revolves around US\$ 550,00 of pluriactives farmers and US\$ 272,00 for not pluriactive farmers. The set of indicators studied in the survey showed that the pluriactives farmers, of the Settlement of São Domingos, have a level of well-being higher than the no pluriactive farmers.

Key words: Ruralities, Settlers, Wellness.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da década de 1990, o meio rural passa a apresentar uma nova dinâmica, tendo como efeito principal a elevação da renda do agricultor familiar, oriunda, principalmente, de atividades não agrícolas. Com isso, esse agricultor consegue elevar sua renda através da própria agricultura, produzindo produtos diversificados, extrapolando as suas atividades na propriedade, as quais não estão ligadas diretamente a agricultura.

Sendo que, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos das ruralidades sobre os agricultores familiares do assentamento São Domingos dos Olhos D'água no Município de Morrinhos GO. A nova dinâmica do rural no Assentamento São Domingos pode ter melhorado o nível de bem-estar dos assentados dessa localidade. No entanto, alguns agricultores, que não estão inseridos nesse contexto, podem ter o nível de bem-estar mais baixo do que outros agricultores.

Segundo Prates e Bacha (2010, p.171) “o termo bem-estar reflete uma multiplicidade de significados, tais como condições de vida, liberdade, satisfação e felicidade”. Neste sentido, Sen (2010) defende que o bem-estar deve ser visto com enfoque nas liberdades. Assim, ter liberdade significa remover todas as restrições que limitam o bem-estar de uma pessoa, ou seja, é permitir que haja uma ampliação das escolhas dos indivíduos. A elevação da renda por si só não é condição única para mostrar se houve aumento do bem-estar da população, o que requer outras variáveis elementares, tais como: cobertura médica, educação escolar, serviços de saúde pública, lei e ordem, prevalência de violência, ecossistema equilibrado, produtividade e etc.

O presente trabalho conistou em primeiro momento de uma revisão bibliográfica que abordou temas relacionados ao desenvolvimento rural, à ruralidade e pluriatividade. Em um segundo momento foram estruturados indicadores que mostraram a situação socioeconômico e ambiental dos agricultores assentados do Assentamento São Domingos.

Para a elaboração dos indicadores foram coletados dados secundários junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Secretaria de Planejamento de Goiás (SEPLAN), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foram coletados dados primários junto às Secretarias Municipais de Saúde e Educação do município bem como pesquisa de campo junto aos agricultores familiares do assentamento. A pesquisa de campo tem como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado com 45 famílias de agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água. A pesquisa de campo representa uma amostra com 82 pessoas de famílias pluriativas e 65 pessoas de famílias não pluriativas. Assim, a amostra conta com um total de 147 pessoas do assentamento pesquisadas.

Os indicadores levantados no presente estudo foram elaborados a partir dos indicadores estruturados pela ferramenta *Dashboard of Sustainability*, a qual é coordenada pelo *International Institute for Sustainability Development (IISD)*, e permite que até 57 indicadores, estruturados em quatro dimensões – econômica, social, ambiental e institucional, sejam rodados nessa ferramenta.

Foram levantados dados para um total de 28 indicadores, os quais são: Renda per capita, Índice de Gini, Meios de Transporte Particular, Políticas de Transferência de renda, Taxa de Dependência Média, Taxa de empréstimo, Taxa de endividamento,

População abaixo da linha da pobreza, Adultos que alcançaram o Ensino Médio, Proporção da família com acesso à saúde, Taxa de alfabetização, Acesso ao sistema de abastecimento de água, Área média da propriedade, Área média de reserva desmatada, Áreas de pastagens e matas naturais, Pastagens degradadas, Terras aráveis, Uso de agrotóxicos, Uso de fertilizantes, Acesso ao computador, Acesso à geladeira, Acesso à Internet, Acesso à energia elétrica, Acesso ao sanitário, Acesso a Tratores, Associativismo, Canais TV, Linhas telefônicas. A partir da comparação dos dados apontados para cada indicador foi possível analisar qual categoria de ator apresentou melhor nível de bem-estar. O quadro 1 destaca o que representa cada indicador estudado na pesquisa.

Quadro 1 – Indicadores da dimensão econômica
1. Renda per capita: mostra a renda média mensal da população, é um indicador que permite mostrar o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região (é a soma dos salários de toda a população divididos pelo número de habitantes).
2. Índice de Gini: mede a desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Expressa o grau de concentração de renda na população.
3. Meios de Transporte Particular: indica o percentual de pessoas que vivem em domicílios com automóvel de passeio ou veículo utilitário, utilizados para passeio ou locomoção dos membros da família para o trabalho e para a distribuição dos produtos junto ao mercado consumidor.
4. Políticas de Transferência de renda: revela, em termos percentuais, a quantidade de pessoas, que dentro de suas especificidades, recebem algum auxílio do governo (aposentadoria, bolsa família e etc.)
5. Taxa de Dependência Média: indica, em termos relativos, a quantidade de indivíduos de uma família que dependem da família. Quanto maior a taxa de dependência maior a vulnerabilidade da família em relação a segurança alimentar.
6. Taxa de empréstimo: Mostra, em termos relativos, a quantidade de famílias que realizaram empréstimos para desenvolver suas atividades.
7. Taxa de endividamento: Mostra a taxa de comprometimento da renda familiar com empréstimos para o plantio, o custeio e a construção de infraestrutura para permitir que os produtores desenvolvam suas atividades.
Indicadores da dimensão social
8. População abaixo da linha da pobreza: indica o percentual de

<p>peças com renda familiar per capita inferior a 50% do salário mínimo.</p>
<p>9. Adultos que alcançaram o Ensino Médio: indica a proporção da população que alcançou o ensino médio. Representa o nível educacional e o acesso ao sistema de ensino de uma população.</p>
<p>10. Proporção da família com acesso à saúde: revela a quantidade de pessoas que tem acesso à saúde, seja através do Programa Saúde da Família ou indivíduos que têm planos de saúde.</p>
<p>11. Taxa de alfabetização: indica a proporção de pessoas adultas capazes de ler e escrever ao menos um bilhete.</p>
<p style="text-align: center;">Indicadores da dimensão ambiental</p>
<p>12. Acesso ao sistema de abastecimento de água: proporção da população com acesso a uma determinada fonte de água.</p>
<p>13. Área média da propriedade: mede a concentração fundiária dos agentes estudados na pesquisa.</p>
<p>14. Área média de reserva desmatada: representa a área média desmatada que foi destinada para o plantio.</p>
<p>15. Áreas de pastagens e matas naturais: expressa a proporção da área de ecossistema nativo em relação à área total. Para o cálculo do indicador considerou-se as áreas de matas e pastagens naturais que representam o ecossistema nativo.</p>
<p>16. Pastagens degradadas: para esse indicador é possível verificar a quantidade de propriedades com as áreas degradadas. Nessas áreas há uma redução da fertilidade do solo, isso pode contribuir para os problemas erosivos bem como a queda na produtividade do produtor.</p>
<p>17. Terras aráveis: indica a quantidade média de hectares de terra utilizada por produtor para o plantio agrícola.</p>
<p>18. Uso de agrotóxicos: este indicador mostra a quantidade média de agrotóxicos utilizados por cada categoria de produtor. Quanto maior o uso desse insumo maior os problemas ambientais ocasionados.</p>
<p>19. Uso de fertilizantes: mostra a quantidade média de propriedades que utilizam fertilizantes na produção agrícola. Causa degradação do solo, bem como a erosão, a perda da fertilidade e contribui, também, para a contaminação do lençol freático.</p>
<p style="text-align: center;">Indicadores dimensão institucional</p>
<p>20. Acesso ao computador: indica a quantidade de domicílios que tem computador. É um indicador importante porque o computador serve como uma ferramenta do produtor para gerenciar sua produção, facilitar estudos dos estudantes e etc.</p>
<p>21. Acesso à geladeira: revela a quantidade de domicílios com</p>

geladeira. Indicador é importante porque representa bem-estar para a população.
22. Acesso à Internet: o objetivo desta variável é identificar quantos habitantes possuem acesso à informação por meio da rede mundial de computadores. É uma variável importante uma vez que o acesso e o uso da informação é um fator importante no processo de desenvolvimento.
23. Acesso à energia elétrica: mostra a quantidade de domicílios que utilizam luz elétrica.
24. Acesso ao sanitário: indica a quantidade de domicílios que utilizam sanitário como atendimento à higiene básica dos moradores.
25. Acesso a Tratores: indica a quantidade de domicílios, em termos relativos, que tem trator. É um indicador importante por considerar que o trator aumenta a produtividade do trabalho e assim pode liberar mão de obra familiar para a produção de outros produtos. Aumentando, assim, a renda do produtor.
26. Associativismo: indica a quantidade de produtores associados a sindicatos, cooperativas e outras entidades de classe. A associação possibilita a resolução dos problemas de forma coletiva, ampliando as oportunidades de obtenção de renda.
27. Canais TV: indica a disponibilidade de canais de comunicação. Permitem o acesso à informação, à comunicação oral ou visual, possibilitam maior acesso às pessoas que não dominam os códigos da língua escrita.
28. Linhas telefônicas: indica o percentual da população com acesso aos serviços de telefonia no domicílio. Os serviços de telefonia possibilitam a troca de informações.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Desenvolvimento rural

O desenvolvimento deve permitir que sejam eliminadas as principais fontes de “privação da liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática” (SEN, 2010, p.16). Neste sentido, o desenvolvimento deve permitir que as pessoas tenham: a liberdade de saciar a fome, nutrição adequada, medicamentos básicos para tratamento de doenças curáveis, moradia apropriada com acesso à água tratada e saneamento básico.

Evans (2003) concorda com Sen (2010) ao mostrar que, como medida da qualidade de vida, é necessário considerar, por

exemplo, o acesso à saúde, à educação e às redes de saúde social. Sendo um aumento na equidade, atribuído a melhorias nos níveis gerais de nutrição, saúde e educação.

Segundo Bresser-Pereira (2006, p.9), “para que ocorra desenvolvimento é essencial que haja um processo de crescimento da renda por habitante, ou do produto agregado por habitante, ou da produtividade”. O referido autor define desenvolvimento como sendo o processo histórico de crescimento sustentado na renda ou no valor adicionado por habitante a implicar em melhoria do padrão de vida da população de um determinado país, sendo resultado da sistemática acumulação de capital e da incorporação de conhecimento ou progresso técnico à produção.

Desse modo, o desenvolvimento tanto na área urbana quanto no meio rural tem como objetivo aumentar o bem-estar da população. No meio rural isso é caracterizado pelo desenvolvimento rural o qual é, como coloca Navarro (2001, p.88), “uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente rural”. Segundo o referido autor, para que uma estratégia de desenvolvimento rural se torne eficaz, é necessário considerar a heterogeneidade do meio rural brasileiro e entender que a estratégia de uma região pode não ser bem assimilada por outra região. É necessário conhecer as particularidades de cada região e incentivar o potencial (econômico, social e ambiental) de cada uma dessas regiões.

Portanto, segundo Delgado (2009), o desenvolvimento rural é um processo que possibilita melhoria nas condições de vida da população rural e faz com que as pessoas que moram no campo mantenham um bem-estar social equivalente as pessoas da zona urbana. Para uma contribuição mais elevada em relação à obtenção de maiores níveis de renda, o desenvolvimento rural necessita da participação tanto da agricultura como de outras atividades produtivas que possibilite que os trabalhadores rurais obtenham, também, rendas não agrícolas.

2.2. Ruralidade

A dinâmica do meio rural de uma localidade pode possibilitar melhorias no nível de vida da população rural dessa região. Segundo Favareto (2011), são três os elementos definidores da nova ruralidade, sendo esses elementos: a proximidade com a natureza (recursos naturais de uso social), a ligação com as cidades e as relações interpessoais derivadas da baixa densidade populacional e do tamanho reduzido de suas populações.

A dinâmica do meio rural exprime novas funções nas áreas rurais. Para Kageyama (2004), a primeira modificação pode ser notada na função produtiva, neste sentido o campo deixa de ser exclusivamente agrícola e passa a contemplar várias atividades, tais como o artesanato, a conservação ambiental e a produção de produtos naturais e ligados ao turismo rural; a segunda modificação pode ser notada pela função populacional, porque o incremento de serviços e oferta de empregos aliados ao desenvolvimento da infraestrutura possibilita a retenção da população na área rural; por último, a terceira modificação pode ser verificada na função ambiental, o meio rural passa a dar atenção a bens públicos e quase públicos, como floresta e o meio ambiente em geral.

Nesta mesma perspectiva, Kay (2009) coloca que, o meio rural está passando por uma reconfiguração, apontando para uma intensificação da urbanização do meio rural, principalmente, nas áreas periurbanas. A instalação de indústrias nas áreas rurais, a implantação de agroindústrias alimentares e exportadoras e a utilização da mão de obra rural por essas indústrias está atando os laços entre o meio urbano e o meio rural. Sendo que, as famílias rurais estão cada vez mais incrementando a renda através de atividades agrícolas e não agrícolas.

Para Wanderley (2000), a dinâmica do meio rural é resultado convergente de vários fatores. O primeiro fator é a descentralização econômica, em que várias plantas industriais se instalam em alguns espaços rurais, precisamente em razão de atratividade econômica e social dessa área. Outro fator é a equidade econômica e social dessa população rural, que tem acesso aos mesmos bens e serviços modernos produzidos nos centros urbanos bem como níveis de renda mais próximos aos dos cidadãos. Por fim, outro fator é o demográfico, com favorecimento da redução do êxodo rural e a atração ao meio rural de outras categorias sociais.

Assim, de acordo com Wanderley (2000, p.116), “o desenvolvimento territorial das áreas rurais tem como objetivo aproveitar as oportunidades econômicas, assegurar o bem-estar das populações rurais e salvaguardar o patrimônio sociocultural das regiões rurais”. Neste sentido, o desenvolvimento da área rural depende da capacidade de explorar a especificidade local e em oferecer produtos de qualidade que sejam vinculados a essa localidade. Segundo Schneider (2009, p.15), “a aceleração das trocas e das interações entre o rural e o urbano abre também novas possibilidades, como por exemplo, o incremento dos serviços, do turismo e da pluriatividade das famílias”.

2.3. Pluriatividade

Segundo Wanderley (2003, p.52), a pluriatividade representa a estratégia de uma família “com a finalidade de – diversificando suas atividades, fora do estabelecimento – assegurar a reprodução dessa e sua permanência como ponto de referência central e de convergência para todos os membros da família”.

De acordo com Schneider (2001), o que caracteriza a pluriatividade é combinação efetiva de atividades agrícolas e não agrícolas, permitindo a reprodução social das unidades agrícolas que trabalham fundamentalmente baseados no trabalho familiar. Dessa maneira, considera como pluriativa a unidade familiar em que pelo menos um dos membros dessa unidade desempenha alguma atividade diferente da agricultura. Considera como não agrícola uma atividade que não envolve o cultivo da terra e o manejo de animais.

Segundo Schneider (2007), a pluriatividade pode apresentar um importante instrumento para os seguintes temas: elevar a renda no meio rural, estabilizar a renda e reduzir a sazonalidade dos ingressos, reduzir as migrações campo-cidade, diversificar as fontes de ingresso, estimular mudanças nas relações de gênero e poder, contribuir na geração de emprego no espaço rural, apoiar a multifuncionalidade do meio rural, gerar externalidades, diversificar a economia local e desenvolver os territórios rurais.

Dessa maneira, “a medida que as famílias conseguem ter um portfólio mais diversificado de opções de trabalho, tornando-se pluriativas, suas rendas tendem a se elevar, a adquirir maior estabilidade, e as fontes tendem a se diversificar” (SCHNEIDER, 2007, p.22).

De acordo com Veiga (2001), quando há criação de novos empregos nas áreas rurais a tendência é que aumente o dinamismo econômico dessas áreas, enquanto as áreas urbanas podem permanecer estagnadas.

Conforme Favareto (2011), o rendimento das famílias rurais tem crescido consideravelmente no Brasil, a partir da década de 1990, em razão do aumento do emprego em atividades não agrícolas, destacando os empregos urbanos em áreas próximas ao meio rural, também em razão do aumento da prestação de serviços ou da elaboração de parte dos produtos dentro do próprio estabelecimento agropecuário ou no crescimento das transferências de renda associado a programas sociais do governo federal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em decorrência da proximidade com Goiatuba os agricultores do assentamento destinam a produção e orientam suas atividades para esse município. Como o município de Goiatuba está passando por expansão do cultivo da cana-de-açúcar muitos agricultores do referido assentamento estão, aproveitando o efeito dinamizador e multiplicador dessa expansão, incrementando suas rendas e melhorando o bem-estar social e econômico através de atividades não agrícolas, tais como mecânico, motorista, vendedor e professor.

Os indicadores estudados foram divididos em 4 dimensões - econômica, social, ambiental e institucional. No total foram levantados 28 indicadores. A tabela 1 mostra os indicadores estudados na pesquisa para a dimensão econômica.

Tabela 1 – Indicadores da dimensão econômica - Agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

	Indicadores	Pluriativos	Não Pluriativos
1	Renda <i>per capita</i>	R\$ 1.093,17	R\$ 535,49
2	Índice de Gini	0,43	0,43
3	Meios de Trans. Particular	40%	30%
4	Pol. de Transf. de renda	9%	21,54%
5	Taxa de Dependência	24%	38%
6	Taxa de empréstimo	45%	78%
7	Taxa de endividamento	22%	35%

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

A tabela 1 revela que, a renda *per capita* dos agricultores não pluriativos é de R\$ 535,49 e a renda per capita dos agricultores pluriativos é de R\$ 1.093,17. De acordo com Schneider (2003) e Favareto (2011), isso ocorre porque a pluriatividade pode ser uma alternativa para incrementar a renda dos agricultores familiares. Como coloca Delgado (2009), para que haja uma equidade maior entre a população rural é necessário aproveitar a interação entre o meio urbano e o rural. Situação assimilada pelos agricultores pluriativos do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

Em termos relativos à diferença na renda *per capita* entre as duas categorias de agricultores é de cerca de 104%. Em torno de 40% das famílias de agricultores assentados pluriativos têm veículos

automotores, ao passo que, aproximadamente 30% das famílias de agricultores não pluriativos têm esse tipo de veículo.

O único indicador com melhor desempenho para famílias de agricultores não pluriativos foi representado pelas políticas de transferência de renda, cerca de 21,54% dessas famílias têm acesso a alguma política de transferência de renda, tais como aposentadoria ou bolsa família. Sendo que, apenas 9% das famílias de agricultores pluriativos têm acesso a essas políticas de transferências de renda. No entanto, 78% das famílias de agricultores não pluriativos estão endividados e esse endividamento representa 35% da renda total desses agricultores. Neste aspecto, os agricultores pluriativos apresentam melhor desempenho, mesmo que 45% dessas famílias estejam endividadas esse endividamento representa 22% da renda total familiar. A tabela 2 apresenta os indicadores da dimensão social estudados na pesquisa, bem como seus respectivos valores para cada categoria de ator.

Tabela 2 – Indicadores da dimensão social - Agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

	Indicadores	Pluriativos	Não Pluriativos
8	Pop. abaixo da pobreza	0%	22%
9	Adultos alcançaram o Ens. Médio	35%	12%
10	% fam. acesso a saúde	26%	28%
11	Taxa de alfabetização	98%	94%

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

A tabela 2 mostra os valores de quatro indicadores para a dimensão social. Segundo essa tabela, 98% dos componentes de famílias pluriativas são alfabetizados, 35% dos componentes dessas famílias alcançaram o ensino médio e não há pessoas vivendo abaixo do nível de pobreza. Além disso, cerca de 26% dessas famílias têm acesso a saúde, ou seja, têm plano de saúde ou recebem ao menos uma visita mensal de um médico e enfermeiro do Programa Saúde da Família do Governo Federal. Por outro lado, a mesma tabela mostra que, 22% dos agricultores não pluriativos vivem abaixo da linha da pobreza, apenas 12% alcançaram o ensino médio, 28% têm acesso à saúde e 94% dos componentes dessas famílias são alfabetizados. No geral, 75% dos indicadores mostrados

na tabela 2 apresentam valores favoráveis aos agricultores pluriativos.

Autores como Evans (2003) e Sen (2010) colocam que, para aumentar o bem-estar da população rural é necessário considerar a elevação nos níveis de educação, nutrição e saúde. Portanto, como foi visto, tais condições são mais favoráveis aos agricultores pluriativos. A tabela 3 mostra os indicadores da dimensão ambiental para as duas categorias de atores apontadas na pesquisa.

Tabela 3 – Indicadores da dimensão ambiental - Agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

Indicadores		Pluriativos	Não Pluriativos
12	Abastecimento de água	100%	58%
13	Área média da propriedade	23,7	21,88
14	Área de reserva desmatada	-	0,15 ha
15	Past. e matas naturais	20%	20%
16	Pastagens degradadas	93%	99%
17	Terras aráveis	4,84	1,47
18	Uso de agrotóxicos	457,86 kg/ha	145,6 kg/ha
19	Uso de fertilizantes	20.433 kg/ha	6.776 kg/ha

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

A tabela 3 é composta por 8 indicadores e mostra qual categoria de agricultores assentados mais contribui para a preservação ambiental. Segundo essa tabela, todas as famílias de agricultores pluriativos têm acesso ao abastecimento de água encanada, ao passo que, apenas 58% das famílias de agricultores não pluriativos têm acesso a esse sistema. A mesma tabela revela que, os agricultores pluriativos têm uma área média da propriedade de 23,7 ha e deste total, 4,84 ha são terras aráveis destinadas ao plantio. No entanto, esses agricultores utilizam uma quantidade maior de agrotóxicos e fertilizantes do que os agricultores não pluriativos, os quais cerca de 99 % das pastagens estão degradadas, desmataram área da reserva legal para realizar plantio e destinaram apenas 1,47 ha para cultivo agrícola. A tabela 4 apresenta os indicadores da dimensão institucional e seus respectivos valores para cada tipo de agricultor assentado.

Tabela 4 – Indicadores dimensão institucional - Agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D`água.

	Indicadores	Pluriativos	Não Pluriativos
20	Acesso a computador	5%	0%
21	Acesso a geladeira	100%	100%
22	Acesso à Internet	5%	0%
23	Acesso a luz elétrica	100%	100%
24	Acesso a sanitário	100%	70%
25	Acesso a Tratores	13,64%	0%
26	Associativismo	41%	57%
27	Canais TV	100%	100%
28	Linhas telefônicas	95%	83%

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

A tabela 4 mostra nove indicadores para a dimensão institucional, os quais podem apontar variáveis que contribuem para a melhoria do bem-estar dos agricultores do Assentamento São Domingos dos Olhos D`água. Para os agricultores pluriativos a pesquisa mostrou que todos têm geladeira, luz elétrica, sanitário e acesso a ao menos um canal de TV nas residências. No entanto, apenas 5% dessas famílias têm acesso a computador e internet, somente 13,64% têm acesso a tratores para realizar o plantio e 41% são associados a alguma cooperativa. Para os agricultores não pluriativos a pesquisa mostrou que eles não têm acesso a tratores, internet e nem a computadores. Apenas 70% das residências desses agricultores têm sanitários e cerca de 57% dessas famílias são cooperados.

A tabela 5 mostra a distribuição dos componentes dos agricultores do assentamento por faixa etária, tanto em valores absolutos quanto em valores percentuais.

Tabela 5 – Distribuição dos componentes das famílias do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

Pluriativos			Não pluriativos		
Idade	Pessoas	% pes.	Idade	Pessoas	% pessoas
0 10	10	12,2%	0 10	5	7,7%
10 20	8	9,8%	10 20	11	16,9%
20 30	15	18,3%	20 30	5	7,7%
30 40	5	6,1%	30 40	9	13,8%
40 50	14	17,1%	40 50	8	12,3%
50 60	21	25,6%	50 60	13	20,0%
60 70	9	11,0%	60 70	14	21,5%
Total	82	100%	Total	65	100%

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

De acordo com dados da tabela 5 é possível perceber que 82 pessoas fazem parte da categoria de assentados pluriativos. Desse total, cerca de 25% dos componentes têm no mínimo 50 anos e no máximo 59 anos de idade, 12% das pessoas têm menos de 10 anos e cerca de 11% têm no mínimo 60 anos de idade. Segundo a mesma tabela, foram classificadas 65 pessoas na categoria de assentados não pluriativos. Para esse total, a tabela mostra que 21,5% dos componentes das famílias têm no mínimo 60 anos e 7,7% das pessoas têm menos de 10 anos de idade. Contudo, a pesquisa revelou, ainda, que a idade média dos assentados pluriativos gira em torno dos 38 anos de idade e 41 anos para os assentados não pluriativos.

A tabela 6 mostra, termos relativos, a quantidade de agricultores, por categoria, ocupados em atividades agrícolas e o total da PEA para cada tipo de agricultor.

Tabela 6 – Pessoas ocupadas por atividade e População economicamente ativa do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água.

Agricultores familiares		Faixa etária			
Categoria	Atividades	0 15	15 60	60 90	
	%agr.	0%	29%	4%	
Pluriativos	%não agr.	0%	37%	6%	
	% sem ativ.	16%	8%	0%	Total
	%total pessoas	16%	74%	10%	100%
	%agr.	8%	37%	0%	
Não Pluriativos	%não agr.	0%	0%	17%	
	% sem ativ.	12%	21%	5%	Total
	%total pessoas	20%	58%	22%	100%

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

Segundo os dados da tabela 6 a População Economicamente Ativa (PEA) para a categoria agricultores pluriativos do assentamento São Domingos dos Olhos D'água é de 74%. Sendo que, a cerca de 29% dos componentes de agricultores pluriativos têm entre 15 e 60 anos de idade e estão ocupados em atividades agrícolas, 37% estão ocupadas em atividades não agrícolas e 8% estão desempregadas. É possível perceber que 10% dos componentes das famílias de assentados pluriativos têm mais de 59 anos de idade e 16% têm menos de 15 anos de idade. De acordo com dados do IBGE (2014), a PEA urbana em 2010 para Goiás foi de 59,77% e 61,75% em Goiatuba. Portanto, pelos dados apresentados na tabela 6 é possível perceber que a PEA dos assentados pluriativos é superior a PEA urbana das duas regiões acima citadas.

A tabela 6 mostra, ainda, que 58% das famílias de assentados não pluriativos pertencem a PEA dessa categoria de atores. Sendo que, 37% dessa categoria de ator estão ocupados em atividades agrícolas e 21% estão desempregados. Além disso, a mesma tabela mostra que 20% dos componentes de agricultores não pluriativos têm menos de 15 anos de idade e 22% têm mais de 59 anos de idade. Em virtude da idade, muitos agricultores não conseguem desenvolver atividades remuneradas dentro ou fora da propriedade. A única alternativa é produzir produtos básicos para a subsistência e, em alguns casos, viver da aposentadoria. Por essa

razão, registrou-se uma maior quantidade de idosos nas famílias de agricultores não pluriativos.

Dessa maneira, esses valores podem indicar uma taxa de dependência elevada, por considerar que grande parte da população de agricultores não pluriativos ou faz parte da População não economicamente ativa ou está desempregada. Isso compromete a renda familiar, uma vez que grande parte dos componentes dessas famílias dependerá do rendimento familiar. Nesse sentido, Kageyama (2004) coloca que, quando há uma grande quantidade de pessoas com no mínimo 60 anos e no máximo 14 anos de idade pertencentes a uma mesma família, pode haver uma piora na condição social das famílias que estão nesta situação em decorrência da dependência dessas pessoas em relação ao rendimento principal da família.

De acordo com autores, como Kageyama (2004) e Sen (2010), quando há um número elevado de crianças ou idosos numa família, o bem-estar dessa família pode ser comprometido em razão dos recursos existentes serem repartidos entre o grande número de membros. Por esse motivo, a família passa a ocupar uma posição desvantajosa, uma vez que podem existir várias pessoas dependendo da renda de poucos.

Tabela 7 – Componentes de agricultores pluriativos do assentamento ocupados em atividades agrícolas e não agrícolas

Atividade	Quant.	%	Renda média
Motorista	7	11,29	----
Professor	3	4,84	----
Mecânico	5	8,06	----
Vendedor	15	24,19	----
Total não agrícola	30	48,39	R\$ 1.271,00
Nenhuma atividade	20	32,26	0,00
Total agrícola	32	51,61	R\$ 991,00
Total de pessoas desempenhando atividades agrícolas e não agrícolas	62	100,00	R\$ 1.131,00

Fonte: Pesquisa de campo 2013.

Segundo os dados da tabela 7, em relação aos agricultores assentados pluriativos, 62 componentes das famílias desses agricultores desempenham atividades agrícolas e não agrícolas. É possível perceber que, 48,39% desempenham

atividades não agrícolas, sendo 11,29% motoristas, 4,84% são professores, 8,06% são mecânicos e 24,19% são vendedores. Outros 51,61% estão ocupados em atividades agrícolas, o que caracteriza, portanto, esses agricultores em pluriativos. Como mostra Scheinder (2001), a pluriatividade é a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, de modo que pelo menos um dos membros dessa unidade desempenha alguma atividade diferente da agricultura. Mesma idéia defendida por Kageyama (2004) ao mostrar que, o campo passa a contemplar várias atividades não exclusivamente agrícolas, sendo as atividades apresentadas na tabela 7 uma caracterização desse pensamento da referida autora.

A renda média familiar gira em torno de R\$ 1.131,00 para a categoria de ator apontada na tabela 7, sendo que, R\$ 1.271,00 é o rendimento médio familiar oriundo de atividades não agrícolas e R\$ 991,00 o rendimento médio oriundo de atividades agrícolas. Dessa maneira, constata-se que os rendimentos das atividades não agrícolas são superiores aos rendimentos das atividades agrícolas.

Sendo que, no caso dos agricultores pluriativos, tanto a renda média familiar quanto a *renda per capita* apresentam valores superiores aos mesmos rendimentos das famílias de assentados não pluriativos. Em relação aos primeiros a renda média per capita gira em torno de R\$ 1.093,17 e para esses últimos a renda gira em torno de R\$ 535,49. O fato de uma diferença grande na renda para essas duas categorias de atores pode ser explicado pela grande quantidade de pessoas em idade ativa, para a categoria de assentados não pluriativos, que estão desempregados e, aliado a isto, existe um grande número de pessoas com idade não economicamente ativa que depende da renda do agente principal de cada família.

A renda média familiar oriunda de atividades agrícolas para as duas categorias de atores é praticamente a mesma, R\$ 991,00 para os agricultores pluriativos e R\$ 915,57 para os agricultores não pluriativos. Como os rendimentos não agrícolas são maiores do que os rendimentos agrícolas e, também, em decorrência da pequena quantidade de pessoas em idade economicamente ativa que estão desempregadas e, portanto, uma taxa de dependência menor, do que o mesmo indicador dos agricultores não pluriativos, os agricultores pluriativos conseguem uma renda *per capita* mais elevada.

Como colocam Kay (2005) e Wanderley (2000), o incremento na renda dos agricultores pluriativos ocorre em razão da diversificação das atividades e em decorrência da proximidade da área urbana com o meio rural. Assim, como o Assentamento São

Domingos dos Olhos D'água está próximo ao município de Goiatuba, o qual é grande absorvedor de mão de obra, principalmente, nas usinas de cana-de-açúcar e na própria prefeitura, como servidores públicos, muitos componentes de agricultores pluriativos elevam os ganhos aproveitando essa dinâmica do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que, em decorrência da inserção no mercado de trabalho através de atividades não agrícolas, os agricultores pluriativos do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água possuem nível de bem-estar mais elevado do que os agricultores não pluriativos desse assentamento. Sendo que, um fator responsável por isso pode ser o nível de escolaridade bem maior entre os membros de agricultores pluriativos, o que favorece a contratação em atividades não agrícolas. Como efeito das ruralidades sobre o assentamento pode-se perceber, além de um nível de bem-estar mais elevado, uma maior ocupação entre os membros de agricultores pluriativos. Assim, a taxa de desemprego para as famílias pluriativas é menor do que para as famílias não pluriativas, com isso, os agricultores pluriativos têm uma renda per capita maior do que os outros assentados. O estudo mostrou, ainda, que isso ocorreu em razão de uma maior ocupação em atividades não agrícolas e, também, pela existência de uma taxa de dependência menor para os agricultores pluriativos. Portanto, tais situações contribuíram para que os agricultores pluriativos adquirissem bens de consumo duráveis e não duráveis, como geladeira, computador, internet, telefones celulares, canais de TV, sanitários e veículos automotores, em níveis mais elevados do que os agricultores não pluriativos. Além disso, a pluriatividade se mostrou viável para os atores rurais do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água em razão da proximidade desse assentamento com o município de Goiatuba, o qual consegue absorver produtos e serviços dos assentados. Sendo que, no outro município, Morrinhos, distante cerca de 50 km do assentamento, os assentados não disponibilizam nenhum tipo de produto ou serviço, tudo é direcionado para Goiatuba, em razão do dinamismo e da distância do município, apenas 16 km. Porém, se o referido assentamento estivesse em uma área mais distante do município de Goiatuba ou se esse município não apresentasse um dinamismo crescente a pluriatividade se mostraria menos viável, porque os assentados pluriativos, não conseguiriam ofertar produtos e tampouco o município conseguiria

absorver mão de obra para as atividades não agrícolas. Assim, a fonte de renda se limitaria as atividades ligadas apenas a agricultura.

5. REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. O novo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 5-24, jul./set. 2006.

DELGADO, N. G. **Papel e Lugar do Rural no Desenvolvimento Nacional**. Brasília: CONDRAF/MDA. 2009.

EVANS, P. Além da “Monocultura Institucional”: instituições, capacidades e o desenvolvimento deliberativo. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 20-63, 2003.

FAVARETO, A. **Economia verde e um novo ciclo de desenvolvimento rural**. Revista Política Ambiental nº. 8 - Economia Verde. Junho de 2011.

GRAZIANO DA SILVA, J; SHIKI, S; ORTEGA. A.C. **Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro**. Uberlândia: UFU, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Pesquisado em 29 de jul. 2014.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceito e medida**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

KAY, C. *Development strategies and rural development: exploring synergies, eradicating poverty*. **Journal of Peasant Studies**, 36:1, 103-137. 2009.

Navarro, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo: USP, v. 16, n. 43, p. 83-100, dez. 2001.

PRATES, R. C.; BACHA, C. J. C. Análise da relação entre desmatamento e bem-estar da população da Amazônia Legal.

Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, vol. 48 no. 1 Jan./Mar. 2010.

SCHNEIDER, S. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, Ano 16, n. 3, p. 14-33, jul./Set. 2007.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, 2001.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS** - VOL. 18 Nº. 51, 2003.

SCHNEIDER, S. **Território, Ruralidade e Desenvolvimento**. In: VELÁSQUEZ LOZANO, F. MEDINA, J.G.F. (Editores). (Org.). **Las Configuraciones de los Territorios Rurales en el Siglo XXI**. 1 ed. Bogotá/Colombia: Editorial Pontificia *Universidad Javeriana*, v. 1, p. 67-108, 2009.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 416 p.

VEIGA *et alii*, J. E. da. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD), Texto para Discussão nº 01, 2001.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n.15, p. 87 – 145, outubro de 2000.

WANDERLEY, M. N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61, UFRR.